

EMPREGABILIDADE NO CURSO SUPERIOR DE AGRONEGÓCIO: DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO.

Geovana Andrade Fernandes ¹

Ana Paula da Costa Lima ¹

Hellany Pereira Leitão ²

Jonathan Aranha Lira ²

Clauber Rosanova ³

¹ Técnica em Agronegócio - IFTO Campus Palmas. e-mail: geovanaagronegocio@gmail.com, anapaula.ifagro@gmail.com

¹ Graduando em Gestão do Agronegócio – IFTO Campus Palmas. e-mail: hellany.ifto@gmail.com, jonjon@gmail.com

² Doutorando em Ciências do Ambiente – Professor – IFTO Campus Palmas. e-mail: clauber@ifto.com.br

Resumo

O agronegócio hoje é uma das atividades de maior destaque no cenário mundial, sobretudo em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. No Brasil, já existem diversos cursos em nível de graduação, pós-graduação e especialização em agronegócio, que formam profissionais aptos ao desenvolvimento das atividades requeridas pelo setor. Mesmo sendo relativamente uma nova área dentro das instituições de ensino, os cursos de agronegócio têm tido grandes demandas por formarem profissionais com um novo perfil para o mercado de trabalho e justamente por possuírem um perfil multidisciplinar, o que é de grande relevância para a maioria das organizações do agronegócio. Neste estudo, objetivou-se correlacionar o perfil dos alunos formados no Tecnólogo em Agronegócio pelo Instituto Federal do Tocantins, com o perfil demandado pelo mercado de trabalho. Para a coleta de dados, foram elaborados questionários os quais foram aplicados aos alunos que já se formaram, para identificar sua atuação no mercado e também, aos principais empresários de agronegócio do estado de Tocantins. Além disso, foi realizada uma análise da grade curricular do curso, com o objetivo de identificar o foco do curso e quais disciplinas e/ou áreas estão sendo mais ofertadas. Concluiu-se que é necessário que os acadêmicos compreendam o agronegócio não apenas de uma maneira técnica, mas sim, a partir de uma visão sistêmica, em que entendam o funcionamento de todo sistema agroindustrial, e não apenas alguns macrosegmentos restritos. Verificou-se que os empresários esperam que os profissionais utilizem-se das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes. Devido a essa demanda identificada na literatura, este estudo procurou trazer uma noção de como o IFTO/Campus Palmas e a academia tem contribuído para a formação de profissionais que desejam atuar no segmento do agronegócio.

Palavras-chave: agronegócio, empregabilidade, graduação.

INTRODUÇÃO

No Brasil, já existem diversos cursos em nível de graduação, pós-graduação e especialização em agronegócio, que formam profissionais aptos ao desenvolvimento das atividades requeridas pelo setor. Para Leite (2013), a educação é hoje uma prioridade no mundo e de acordo com suas características históricas, diferentes países promovem reformas em seus sistemas educacionais, com a finalidade de torná-los mais eficientes para enfrentarem a revolução tecnológica que está ocorrendo no processo produtivo e seus desdobramentos políticos, sociais e éticos.

Conforme apontado por Pereira et al., (2012, apud BATALHA et al., 2005), existem 377 cursos em nível de graduação em áreas afins ao agronegócio. Segundo o autor, baseando-se em informações da CAPES, os mesmos estavam cotados como Administração de Empresas ou de Gestão, com habilitação em Agroindústrias, Agronegócios e Logística na Cadeia de Suprimentos.

Em meio ao tamanho desenvolvimento das atividades do setor, os profissionais de agronegócio destacam-se por serem altamente qualificados e possuem conhecimentos que partem desde a produção agropecuária, até a comercialização dos produtos e principalmente entendem de gestão, pois essa é a principal ferramenta que deve estar aliada ao profissional.

Porém, mesmo estando em meio a grandeza das atividades ligadas a este setor, os profissionais graduados especificamente em Agronegócio, possuem grandes dificuldades ao tentarem se empregar no mercado de trabalho, uma vez que em sua maioria são contratados profissionais graduados nas áreas de administração, agronomia, economia, medicina veterinária e zootecnia.

Essa demanda por profissionais de áreas afins ligadas ao agronegócio e não especificamente pelo profissional graduado na área, pode estar relacionada a diversos fatores, como desconhecimento da atuação do profissional pelo mercado de trabalho, desconhecimento das suas competências, habilidades, técnicas e capacidade de atuação, ou até mesmo, devido a “inadequação” da grade curricular de grande maioria dos cursos de agronegócio.

Desta forma, este trabalho vem contribuir para a possível readaptação da grade curricular dos cursos de graduação em Agronegócio existentes no mercado, com o objetivo, de que a empregabilidade dos profissionais se torne cada vez mais demandada.

Segundo Marcon (2014), a qualidade da educação sempre foi um dos problemas no Brasil e a situação é agravada pelo processo de globalização e desenvolvimento tecnológico não democratizado. Ainda segundo Marcon (2014), a capacitação dos profissionais que atuam em agronegócios já tem estado há algum tempo na agenda de educadores, empresários e políticos de diversos países, dentre os quais a Austrália, Nova Zelândia, Europa, Estados Unidos e Brasil.

Para Batalha et al., (2005), significativas mudanças têm ocorrido no setor de agronegócios em todo o mundo, resultantes de fatores como a globalização, do aumento da regulamentação governamental, da nova legislação ambiental, mudanças nos produtos e processos de empresas agrícolas, entre outros, e que terão impacto decisivo no gerenciamento das empresas de agronegócios. Segundo a Revista de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, citado por Pereira et al., (2012), o Brasil é um país altamente competitivo na área agroindustrial, e para que ele continue assim a contratação de recursos humanos bem capacitados e familiarizados com os entraves do setor tornou-se indispensável. Diante disso, é necessário que o profissional adquira qualificações, habilidades e competências que sejam exigidas pelo mercado de trabalho.

Com as grandes mudanças que vem ocorrendo no mercado de trabalho, nota-se que cada vez mais, o mercado tem se tornado competitivo e que o mesmo, exige que os profissionais aprimorem cada vez mais seus conhecimentos e que estejam pautados na competência e no desenvolvimento de diversas habilidades que conseqüentemente o inserem no mercado de trabalho.

Segundo Godinho e Carvalho (2010), há uma necessidade imediata de reformulação na estrutura de profissional em ciências agrárias, no sentido de um sólido conhecimento teórico-prático não apenas ao “como produzir”, mas também quanto ao processo produtivo como um todo, abrangendo desde o planejamento até a comercialização. Rinaldi et al., (2007) ressalta que lidar com os problemas do ensino superior em agricultura exige uma atenção especial, em virtude da complexidade do agronegócio, da difícil tarefa de integrar muitas disciplinas científicas, econômicas, sociais e práticas de uma forma holística, que exige uma ênfase especial no ensino da resolução de problemas, sua importância em termos da segurança alimentar nacional e exportações, e, para o sustento e a segurança alimentar de bilhões de pessoas. Os autores Boland, Lehman e Stroade (2001), ressaltam alguns problemas que podem ser observados nos cursos da área de agronegócios. Para eles, muitos currículos ainda são inadequados e estes currículos não contemplariam as dimensões globais e internacionais da agricultura. Além disso, suas disciplinas de

Estratégia, Direito Empresarial ou Agrícola e Recursos Humanos não estariam seguindo as especificidades do setor agroindustrial.

Já Zinser (2003), acaba direcionando seus estudos para outra direção. Para ele, as empresas necessitam de empregados muito bem treinados em habilidades acadêmicas, técnicas e sociais, para lidar com uma demanda de tecnologias em mudança, a competitividade global e com o aumento da diversidade social. Segundo o autor, as empresas necessitam de empregados muito bem treinados em habilidades acadêmicas, técnicas e sociais, para lidar com uma demanda de tecnologias em mudança, a competitividade global e com o aumento da diversidade social.

Dessa forma, diversas pesquisas tiveram avanço em diferentes lugares com o intuito de verificar quais os principais atributos importantes aos profissionais de agronegócio, e conseqüentemente, surgiram questões sobre o currículo dos cursos que estão sendo ofertados na área, especialmente no que diz respeito ao ensino superior. Intitulada de “*Agribusiness management Aptitude and Skill Survey*” e desenvolvida no ano de 1987 pelos autores Veron Schneider e Kerry Litzenberg, foi uma das pesquisas pioneiras nessa área e buscou apontar as principais habilidades e conhecimentos que estavam sendo valorizadas por empregadores do agronegócio norte-americano.

Para Batalha et al., (2005) e como justificativa de relevância para a presente pesquisa, é importante refletir se os cursos de ensino superior estão formando profissionais que consigam compreender o agronegócio de maneira integrada, se as disciplinas estão sendo abordadas realmente de maneira multidisciplinar, de forma que os mesmos consigam entender a crescente complexidade do segmento agroindustrial, que cresceu dificuldades no gerenciamento dos agronegócios e, portanto, exige ferramentas gerenciais mais sofisticadas.

O objetivo do presente trabalho foi correlacionar o perfil dos alunos formados no Tecnólogo em Agronegócio pelo Instituto Federal do Tocantins, com o perfil demandado pelo mercado de trabalho

METODOLOGIA

A metodologia foi elaborada fundamentada na técnica de Survey. Foi feito um levantamento de dados primários com aplicação de questionários aos alunos que já se formaram como profissionais do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com o objetivo de identificar a atuação desses profissionais no mercado de trabalho, após sua formação.

Por tratar-se de pesquisa com seres humanos a metodologia do trabalho, bem como o questionário utilizado foi previamente avaliado e aprovado pelo Comitê Interno de Ética em Pesquisa do IFTO – Campus Palmas, bem como todos os alunos entrevistados e avaliados assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme descrito na Resolução CNS 196/96.

Para o referido estudo, optou-se pela pesquisa a documentos e dados provenientes de vários setores, diretorias e coordenações do IFTO, na busca de confrontá-los e analisá-los, para a elaboração de um perfil fidedigno do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Foi feita ainda, uma análise da grade curricular, com o objetivo de identificar o foco do curso e quais as disciplinas e/ou áreas estão sendo mais ofertadas. Além de realizar uma análise do profissional demandado pelo mercado de trabalho do Agronegócio, perfil esse que foi traçado junto às empresas de Agronegócio do Estado, por meio de aplicação da aplicação de questionários, onde os empresários irão construir o perfil ideal para o mercado de trabalho no estado de Tocantins. A análise das disciplinas foi classificada por áreas do conhecimento, possibilitando a comparação pelas áreas de maior demanda dos empregadores tocantinenses, uma análise comparativa da oferta de profissionais e o perfil desejado pelo mercado.

Para responder à questão relativa ao perfil profissional demandado, foi utilizada a metodologia de pesquisa quantitativa, que consistirá no método de pesquisa de avaliação, cuja coleta de dados se realizou através de questionários.

Todos os dados foram compilados, analisados e seu tratamento se deu através de uma análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O agronegócio opera em escala global, exigindo profissionais capacitados a lidar com as generalidades de tal forma de operação, havendo, então, a necessidade de balancear a formação educacional com conteúdo de cunho regional e global, proporcionando habilidades, perspectivas e dimensões condizentes com os desafios existentes no ambiente competitivo (ACKER, 1999). Para caracterizar o perfil do profissional demandado pelo mercado de agronegócio no estado de Tocantins, foram realizadas entrevistas com os principais empresários do estado. Os questionários continham questões diretas sobre áreas de conhecimento específico e características pessoais e interpessoais pertinentes aos profissionais.

Averiguou-se que as transformações no mercado agropecuário do estado em questão, estão levando as empresas a se reestruturarem o que, inevitavelmente, repercute no delineamento de um perfil profissional mais compatível com a nova realidade. Os empresários entrevistados pontuaram os conhecimentos específicos que o profissional deve possuir inicialmente: Economia e Gestão de Negócios, Comunicação e Vendas, Métodos Quantitativos Computacionais e SIs, Tecnologias de Produção e Experiência Profissional Desejada (de acordo com a área mercadológica de cada empresário), que entenda os agricultores como os principais e verdadeiros protagonistas do desenvolvimento rural. Compreender as interconexões entre os segmentos básicos do agronegócio (produção de insumos e equipamentos, agropecuária, industrialização e comercialização) que forma as cadeias produtivas.

Ainda segundo os empresários a experiência profissional é um dos fatores determinantes no momento da contratação, e que na maioria dos casos é critério de desempate entre profissionais com currículos e habilidades semelhantes. Para Godim (2002), a afirmação dos empresários se justifica. Segundo o autor, a formação universitária é insuficiente para atender à demanda requerida no mercado de trabalho. A formação teórica é inadequada por duas razões principais: há um descompasso entre o curso básico e o profissionalizante e, no caso das disciplinas profissionalizantes, os professores não têm a experiência necessária para oferecer modelos práticos derivados das teorias estudadas e analisadas no curso.

Balem (2007) afirma que o profissional deverá ser aquele que é capaz de compreender e considerar o dinamismo e a complexidade que compõe os agrossistemas.

Tabela 1 – Características do profissional em agronegócio no Estado de Tocantins.

CARACTERÍSTICAS INICIAIS DO PROFISSIONAL DE AGRONEGÓCIO

Habilidades as cognitivas, comumente obtidas no processo de educação formal (raciocínio lógico e abstrato, resolução de problemas, criatividade, capacidade de compreensão, julgamento crítico e conhecimento geral);

As comportamentais e atitudinais - cooperação, iniciativa, empreendedorismo (como traço psicológico e como a habilidade pessoal de gerar rendas alternativas que não as oferecidas pelo mercado formal de trabalho), motivação, responsabilidade, participação, disciplina, ética e a atitude permanente de aprender a aprender;

As técnicas especializadas (informática, língua estrangeira, operação de equipamentos e processos de

trabalho).

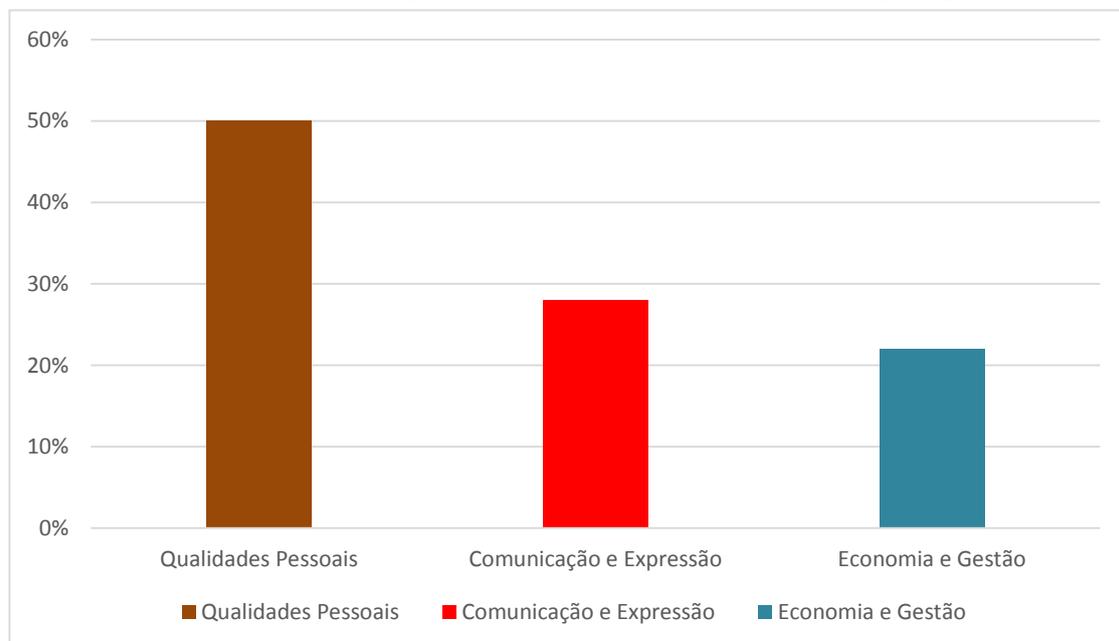
Em especial, a pesquisa mostrou que as habilidades e os conhecimentos considerados como mais importantes pelas empresas enquadram-se nos tópicos de “Qualidades Pessoais” e de “Comunicação e Expressão”. Verifica-se assim que, nos dias atuais, as empresas esperam de um profissional mais do que as habilidades técnicas adquiridas durante o curso superior, esperam que seus funcionários sejam proativos e participem intensamente do cotidiano da empresa, não só na solução de problemas, mas também na visualização de novas oportunidades de negócio. Para tanto, são muito importantes os conhecimentos e as habilidades pessoais, como flexibilidade, iniciativa, capacidade para a tomada de decisão, negociação, trabalho em grupo e alto padrão ético, e os relativos à capacidade de expressão e de interação/relacionamento com outros profissionais.

No que tange à hierarquização entre os tópicos, nota-se que, em primeiro lugar, manteve-se o tópico “Qualidades Pessoais”, com participação de 50%, sendo que este foi o único que sofreu uma redução inexpressiva entre as médias dos dois períodos pesquisados. Batalha (2005) reafirma, que a grande importância dada a esses conhecimentos e essas habilidades para formar o perfil do profissional considerado ideal pelas empresas do agronegócio (Gráfico 1).

No segundo lugar da hierarquia, situa-se o tópico “Comunicação e Expressão”, com participação de 28%, que também manteve a sua posição, mas que sofreu uma redução ligeira de seu grau de importância, passando de muito importante para importante (Gráfico 1).

No terceiro lugar, encontra-se o tópico “Economia e Gestão”, com participação de 22%, é possível afirmar que este tópico compreende conhecimentos relacionados à gestão que são importantes para a realização das atividades do profissional do agronegócio e, assim, funcionam como um pré-requisito para a sua seleção. Nas entrevistas realizadas com as empresas, observou-se que elas avaliam a capacidade do candidato em relação a esses conhecimentos a partir do renome e da legitimidade da instituição de ensino na qual se formou (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Hierarquização das habilidades demandadas pelo Agronegócio.



Constatou-se que as empresas esperam que os profissionais se utilizem das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes.

Além de um reajuste em Economia e Gestão, ressaltaram-se ainda os reajustes com relação às habilidades e conhecimentos do grupo de Qualidades Pessoais, e Métodos Quantitativos e Sistemas de Informação, além de um preocupante desajuste em relação às habilidades de comunicação. Tais reajustes devem ser avaliados com bastante critério, uma vez que se observou que as empresas buscam por um perfil profissional mais generalista, em que as habilidades pessoais e de comunicação sobressaem-se em relação às habilidades técnicas e específicas.

Perfil profissional ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas, tem como objetivo formar profissionais responsáveis, criativos, críticos, diligentes, prudentes, pontuais, conscientes da ética, com espírito de liderança e participante no processo transformador da sociedade, com visão globalizada para compreender, organizar, executar e gerenciar todas as atividades de Agronegócio, tais como: elaboração de plano de negócios; análise de mercado e auxiliar na elaboração e análise de projetos de investimentos, com ética, responsabilidade social e ambiental (texto postado na página da instituição).

Áreas de Atuação: Organizações do agronegócio, empreendedorismo próprio, institutos de pesquisas científicas e tecnológicas na área, em instituições de ensino superior como pesquisador ou professor universitário ou prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação, como consultor de agronegócios, entre outros.

Empregabilidade dos discentes formados no CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas

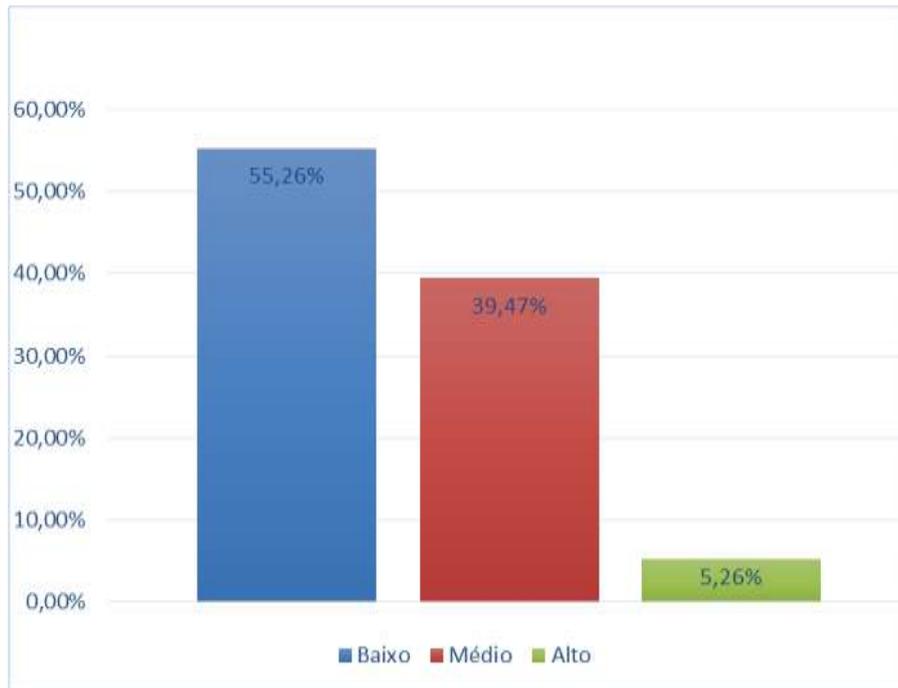
A empregabilidade dos alunos do CST em Agronegócio está relacionada a diversos fatores, podendo ser classificados em: desconhecimento da atuação do profissional pelo mercado, desconhecimento de suas competências e habilidades e/ou até mesmo, devido a possível inadequação da atual matriz curricular do curso. Para Helal (2003), a empregabilidade ocupa posição de destaque na Academia, no mundo empresarial e na discussão sobre políticas públicas, no Brasil e em outros países. Convém destacar, entretanto, que seu surgimento é relativamente recente. É reflexo do agravamento da crise pela qual passa o mercado de trabalho em todo o mundo, em função da diminuição do número de empregos formais e do aumento dos níveis de desemprego e trabalhos informais.

Segundo a Coordenação de Desenvolvimento Educacional, o CST em Agronegócio formou 52 discentes, referentes ao primeiro processo seletivo 2009/1 até o último processo seletivo, 2016/1.

Para averiguar a empregabilidade dos alunos após formados, foram aplicados questionários com o propósito de identificar o que os mesmos consideram sobre o mercado de trabalho e até mesmo sobre alguns pontos do CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas.

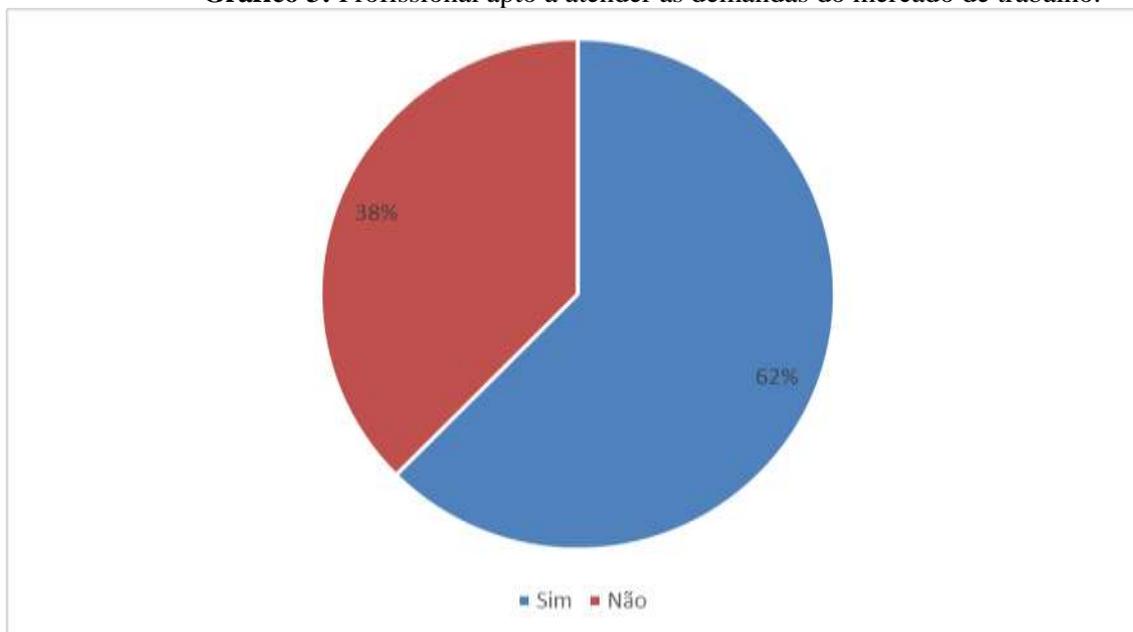
Questionados sobre o reconhecimento do CST em Agronegócio pelo mercado de trabalho, 55,26% dos respondentes já formados, afirmam que consideram baixo o reconhecimento, seguido de 39,47% que consideram médio e apenas 5,26% que consideram alto (Gráfico 2).

Gráfico 2: Reconhecimento do CST em Agronegócio pelo mercado de trabalho.



Já, quando questionados sobre como consideram seu próprio perfil profissional em relação as demandas e necessidades requeridas pelo mercado de trabalho e pelo que lhes é repassado em sala de aula, 61,36% se consideram aptos a atender a demanda do mercado de trabalho, seguido de 36,84% que não se consideram aptos (Gráfico 3).

Gráfico 3: Profissional apto a atender as demandas do mercado de trabalho.



Segundo os mesmos, 89,47% consideram que os Tecnólogos em Agronegócio sofrem dificuldades ao tentarem se inserir no mercado de trabalho e apenas 10,53% dizem não ver nenhuma dificuldade (Gráfico 4). Ainda segundo os mesmos, profissionais de áreas afins como zootecnistas, agrônomos, administradores e contadores, são mais aceitos pelo mercado (89,47%),



uma vez que cursos de bacharelado tem mais renome que cursos tecnológicos. E apenas 10,53%, não acreditam que esses profissionais de áreas afins, são mais aceitos pelo mercado de trabalho (Gráfico 5).

Gráfico 4: Dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

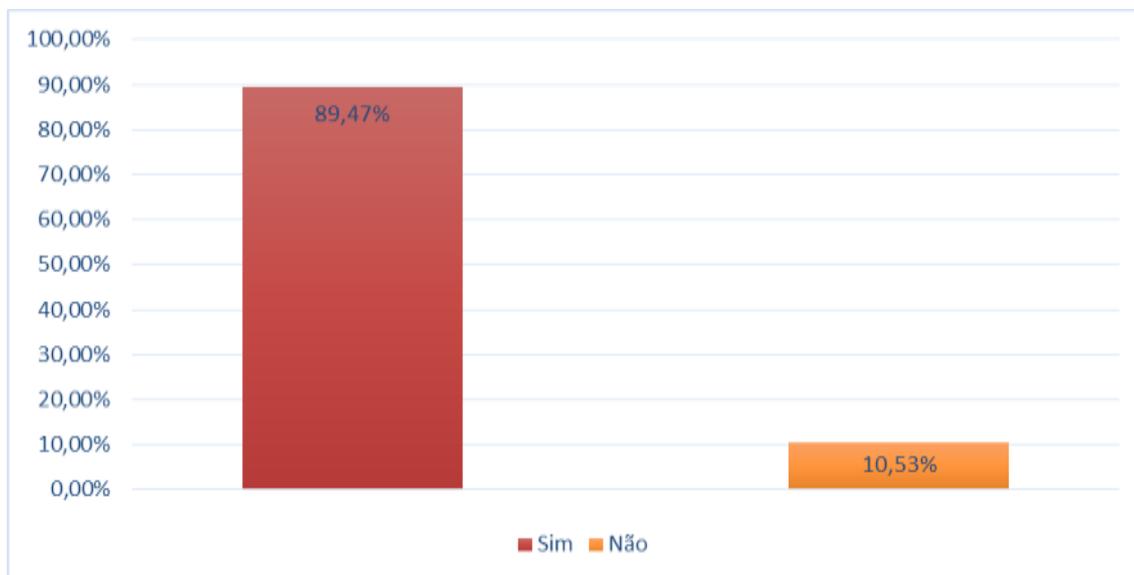
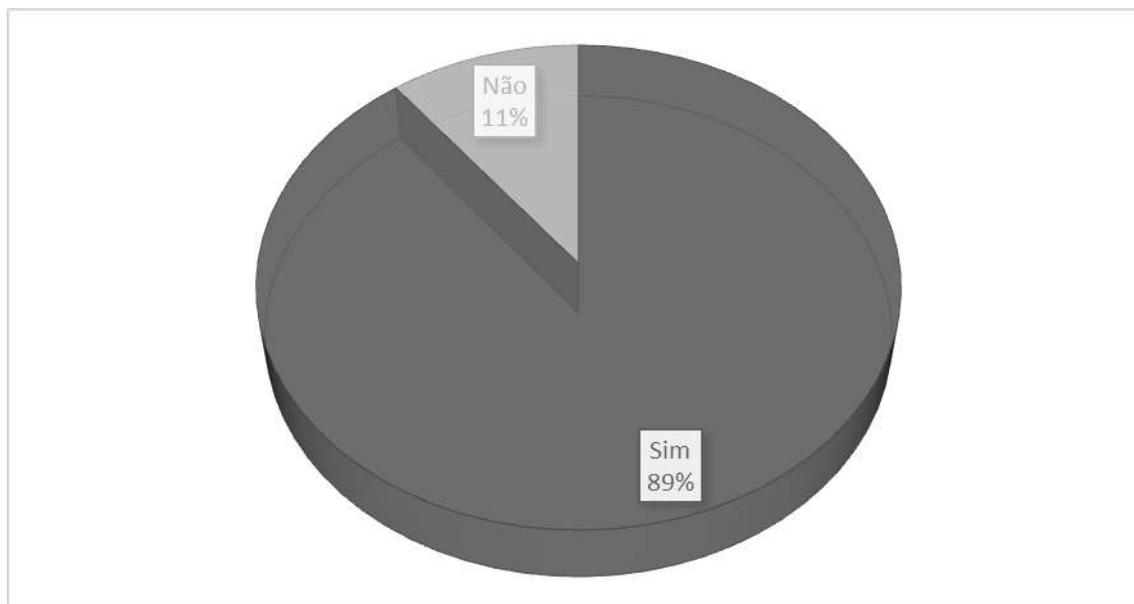


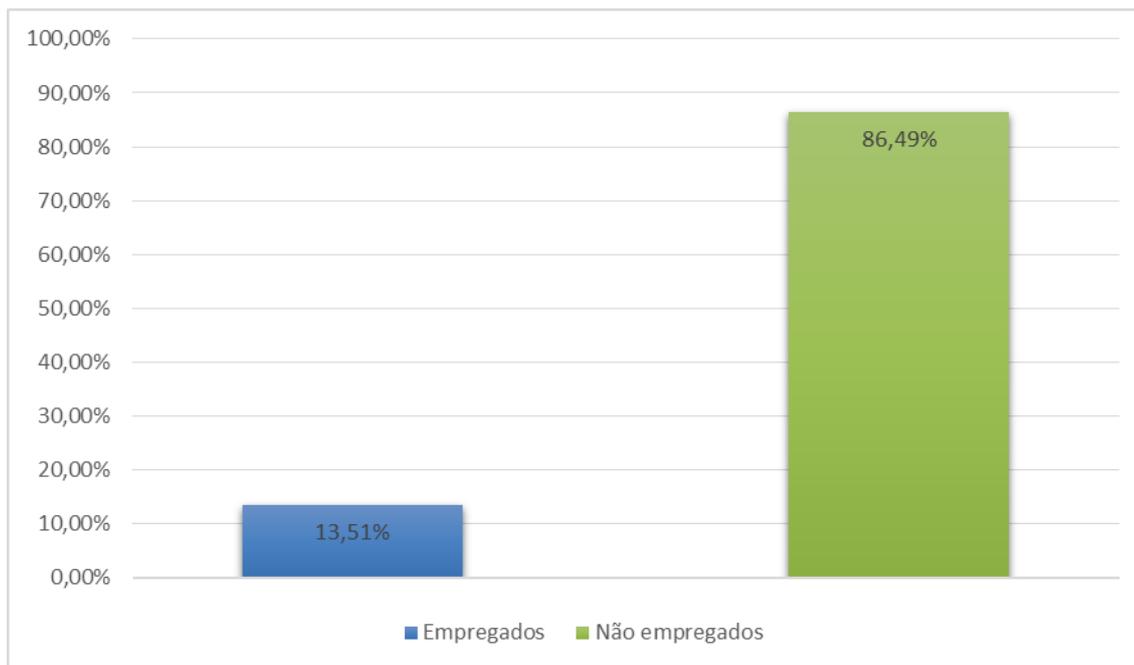
Gráfico 5: Consideram que profissionais de áreas afins são mais aceitos pelo mercado de trabalho.



Sobre estarem empregados em atividades relacionadas a sua área de formação ou até mesmo como Gestor em Agronegócio, 86,49% dizem não estar, seguido de 13,51% que afirmam que estão.

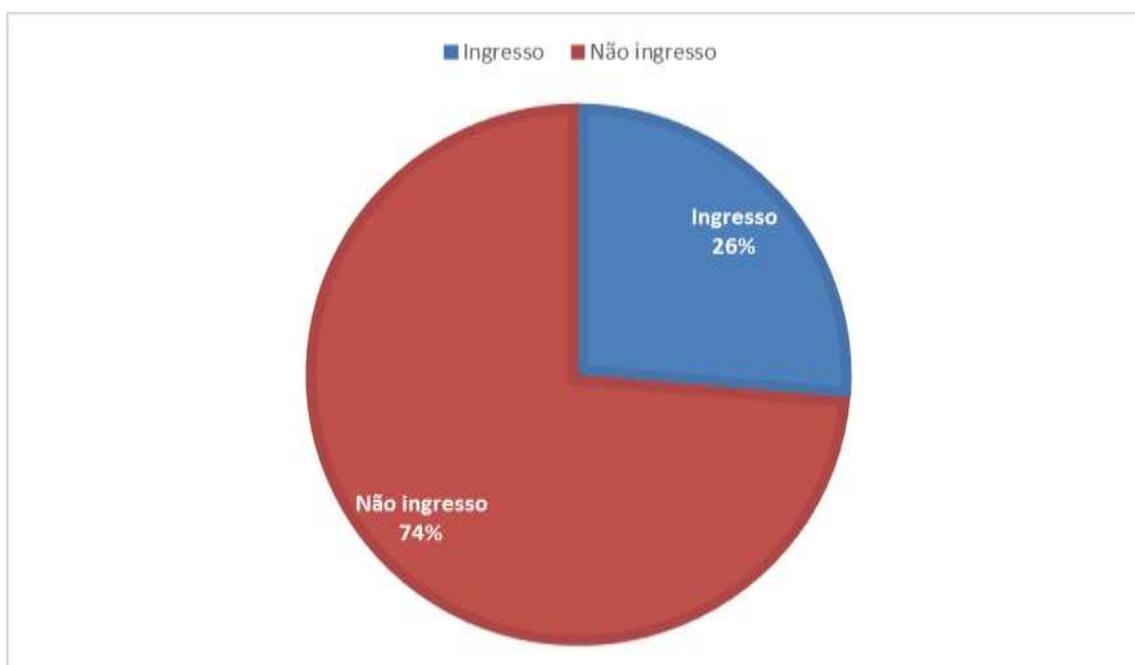
Gráfico 6: Índice de discentes empregados como Gestor em Agronegócio ou em atividades relacionadas.





Ainda sobre estarem empregados, os mesmos foram questionados se após formados como Gestores em Agronegócio, conseguiram emprego em qualquer cargo que exija apenas nível superior sem especificação de área de formação. Do total de respondentes, 26,32% afirmam ter conseguido emprego e 73,68% afirmam não ter conseguido.

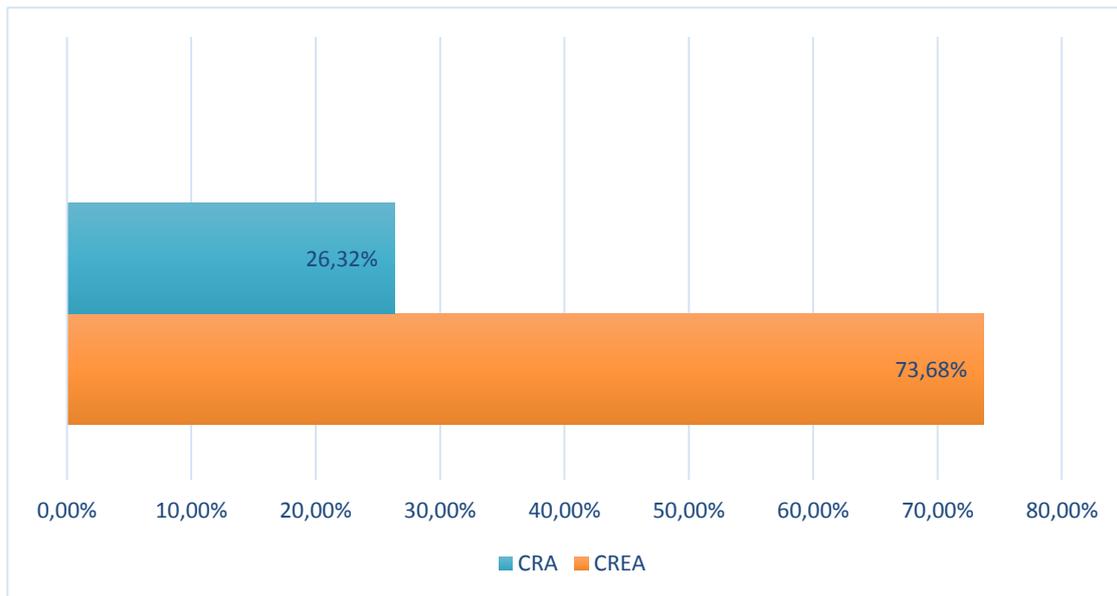
Gráfico 7: Número de ingressos em cargos de qualquer área que exijam nível superior, após formados.



Quando questionados sobre o conselho ao qual o curso emite o registro do profissional, 73,68% afirmaram que o registro mais adequado ao CST em Agronegócio seria o CREA – Conselho Regional de Engenharia Agrônômica e 26,32% responderam que o registro adequado

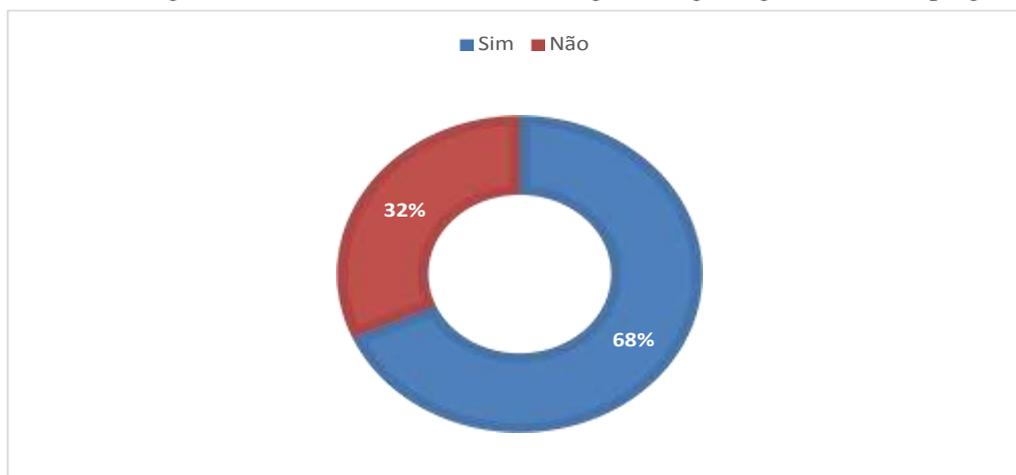
seria o CRA – Conselho Regional de Administração (Gráfico 8). Vale lembrar que atualmente, o registro do CST em Agronegócio é emitido pelo CRA.

Gráfico 8: Registro o qual considera ideal para o Tecnólogo em Agronegócio.



Ainda segundo os discentes já formados, o registro do profissional Tecnólogo em Agronegócio é um empecilho ao tentarem se candidatar a vagas no mercado de trabalho, uma vez que muitos dos contratantes procuram por profissionais que possuam registro no Conselho Regional de Engenharia Agrônômica – CREA e não no Conselho Regional de Administração – CRA. Segundo uma parcela dos respondentes, se o registro do CST em Agronegócio fosse pelo CREA, as oportunidades de se inserir no mercado de trabalho seriam maiores (68,42%) e outra parcela (31,58%), acredita que as oportunidades seriam as mesmas, uma vez que o curso é mais voltado para gestão do agronegócio como um todo e não apenas para questões técnicas de produção (Gráfico 9).

Gráfico 9: Registro no CREA, tornaria o Tecnólogo em Agronegócio mais empregável.





Sugestões a coordenação de curso para adequação da grade curricular conforme a necessidade do mercado demandante.

Após identificado o perfil profissional desejado pelo mercado junto aos principais empresários do estado, notou-se que o mercado valoriza os profissionais que possuam conhecimentos específicos em Economia e Gestão de Negócios, Comunicação e Vendas, Métodos Quantitativos Computacionais e SIs, Tecnologias de Produção e Experiência Profissional Desejada.

O CST em Agronegócio do IFTO/Campus Palmas forma profissionais pautados em algumas exigências do mercado, porém, deixa a desejar no que diz respeito a comunicação e vendas e experiência profissional. Para que os profissionais formados pelo IFTO/Campus Palmas se adequem as necessidades do mercado, é preciso que haja alteração na composição curricular acrescentando-se disciplinas que ajudem o formando a desenvolver sua comunicação, expressão e também seu idioma, pois o mercado demanda por profissionais que sejam comunicativos e consigam expressar claramente seus argumentos. Além disso, é necessário também que haja readaptação em relação as disciplinas de administração, gestão, economia e comercialização, pois essas são pontos chave para o desenvolvimento pleno do mercado.

Sugere-se também que as habilidades pessoais, comportamentais e atitudinais dos formandos sejam mais trabalhadas para que os mesmos cheguem ao mercado preparados para lidar com as adversidades do dia a dia, e além disso, para que a formação dos mesmos seja complementada, sugere-se que os alunos participem de atividades extracurriculares, como a empresa júnior, projetos de iniciação científica, trabalhos voluntários, cursos relacionados a área de formação, congressos e feiras.

Além de todas as sugestões mencionadas acima, é sugerido também que seja feita uma análise em relação ao registro desse profissional no conselho que disciplina e fiscaliza o exercício das atividades profissionais no Brasil, pois o registro atual do CST em Agronegócio é garantido pelo Conselho Regional de Administração, o que segundo alguns dos alunos formados, gera dificuldades ao se candidatarem em cargos no mercado de trabalho.

CONCLUSÕES

De acordo com dados levantados pela pesquisa, foi possível verificar que uma das maiores dificuldades encontradas para a criação desses currículos em que há necessidade de se integrar muitas disciplinas científicas, econômicas, sociais e práticas de uma forma sistêmica, está na dificuldade em se conseguir profissionais qualificados para atuarem na área de ensino de agronegócio. A oferta destes profissionais é baixa, justamente em virtude da multidisciplinaridade que é exigida ao se abordar esta área.

Quanto ao perfil profissional demandado pelo mercado trabalho, dadas as próprias características, a gestão no agronegócio demanda indivíduos com formação interdisciplinar, alicerçada numa perspectiva analítica e sistêmica. O profissional da gestão do agronegócio, dada a complexidade do setor, deve reunir conhecimentos técnicos da produção agroindustrial com a capacidade de gerenciar olhando para além dos limites das cadeias produtivas.

É necessário que os acadêmicos compreendam o agronegócio não apenas de uma maneira técnica, mas sim, a partir de uma visão sistêmica, em que entendam o funcionamento de todo sistema agroindustrial, e não apenas alguns macrosssegmentos restritos. Verificou-se que os empresários esperam que os profissionais utilizem-se das ferramentas gerenciais de maneira a compreender a dinâmica de funcionamento das cadeias agroindustriais, de forma a torná-las mais eficientes e eficazes.

Em relação aos profissionais formados, é importante que os mesmos se adaptem as necessidades do mercado contratante e que seu perfil multidisciplinar e de visão sistêmica, passe a está presente na lógica da organização das cadeias produtivas. Além disso, a qualificação



convencional para a gestão do agronegócio depende do incentivo à pesquisa e, principalmente, a constatação da existência de diferentes práticas de ensino demandando uma legislação mais específica para regulamentar o ensino superior de agronegócio no Brasil, definindo suas diretrizes curriculares com base no perfil multidisciplinar exigido dos profissionais de gestão que contribuirão no setor.

Devido a essa demanda identificada na literatura, este estudo procurou trazer uma noção de como o IFTO/Campus Palmas e a academia tem contribuído para a formação de profissionais que desejam atuar no segmento do agronegócio.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Comportamento Organizacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DUBRIN, A. J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2003.

FARIA, A. N.; SUASSUNA, N. R. **A Comunicação na organização**. Rio de Janeiro LTC, 1982.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOONTZ, H. **Administração: uma perspectiva global e empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos de Administração: Manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MONTANA, P.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatório de pesquisa em administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.